

IMPRENSA YTUANA

ORGÃO IMPARCIAL

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

BRAZIL

ANNO V

N. 230

Annuncios e publicações pelo preço que se convencionar.
Artigos de interesse geral, gratis.

Ytú, 22 de Agosto de 1880

Assignaturas para a cidade e para fora
Anno. 8\$000
Semestre. 5\$000

Memorandum

Imprensa Ytuana.—Largo do Carmo.

Salão Democratico, de Pedro Lacre-ta, barbeiro e cabelleiro, rua do Commercio nos baixos do sobrado de José Geribelo & Irmão. 1-4

José Custodio Leme, vende um bom sitio, muito perto desta cidade. 1-4

Colchoaria Ytuana, rua da Palma.

Fabrica de tecidos, rua direita e esquina do largo de S. Francisco.

Cartorio de Paz.—Ruade St. Rita.

Guarda-livros.—Contracta-se qualquer escripturação mercantil por partidas simples ou dobradas em horas vagas. Carta á J. A. nesta typographia.

Água

O recipiente, munido de sua tampa forma assim uma verdadeira e excellente fonte filtrante, que pôde servir durante seis mezes sem precisar ser lavada. Ao cabo desse tempo é preciso lavar as areias e substituir o carvão.

Um filtro muito simples e economico, apto para o campo, é o seguinte, constituido por dois toneis ou barris, abertos por um lado, sendo um maior do que o outro, de forma á poder o menor penetrar no maior. Depois de bem lavados e limpos, e mesmo sendo preciso, depois de carbonizado internamente, fa-se no fundo do pequeno tonel muitos furos e colloca-se-o no interior do maior, sobre um leito ou lastro de cascalho ou saibro, de modo que a abertura superior do menor exceda alguns centrimetros a do maior. Feito isto, enche-se o intervalo dos dois toneis com camadas alternadas de carvão de madeira e de areia grossa. E' nesse espaço que se deita a agua, que filtrando atravez das camadas alternadas de carvão e areia, vae penetrar no pequeno tonel pelos furos do fundo e enche perfeitamente esse tonel com agua purificada e clarificada.

Quando não se pôde ter a mão agua doce em abundancia, é conveniente ter um reservatorio, que em geral tem a fórma de um grande cylindro feito de zinco ou de ferro galvanizado. Esse reservatorio deve ser coberto e munido de uma torneira; mas convém que esta seja situada um pouco acima do fundo, de fórma á não dar passagem as materias que possuem depositar-se.

Estes reservatorios devem ser dispostos de fórma a recolher a agua da chuva que se escôa todos os telhados da casa, mas devem ter capacidades taes, que após os os grandes aguaceiros, não transbordem.

A agua obtida por essa forma é muito doce e agradável, e pode-se servir ás necessidades da cosinha, do ensaboador, da irrigação etc.

Ha sempre economia de tempo e de trabalho, especialmente no campo, do emprego de uma bomba simples para elevar a agua de um poço ou de uma fonte até uma

altura que a distribuição do liquido se faça por força de seu proprio peso.

As bombas de pequena dimensão, manejadas á braço por meio de um balancin ou manivella são pouco dispendiosas.

— Quando as aguas servidas não tem escoadouro natural, é preciso construir para ellas sumidouros ou poços perdidos, que são cavidades, maiores ou menores, feitas n'um solo permeavel de forma que não possam receber sempre novas sem jamais ficar cheias.

Por melhores que sejam todavia as condições de um sumidouro, é este sempre uma causa de insalubridade. No campo, a vasa espessa e viscosa, depositada pelas aguas servidas, acaba sempre por tornar impermeavel o fundo do sumidouro, onde, então as aguas se putrefazem e derramão a infecção na habitação.

Demais os sumidouros, quando situados perto dos poços de agua, alterão quasi sempre a quantidade desta.

— Para desinfecção os sumidouros, os esgotos, os ribeiros, os tubos das lavadeiras da cosinha, etc. os melhores desinfectantes são o chlorureto de cal ou o chlorureto de soda (licor de Labarraque) na proporção de 500 grammas para 20 litros de agua. O sulfato de ferro (capa-rosa azul, que custa barato, é tambem um bom desinfectante.

— Os pequenos telheiros, choças, cabanas e outros abrigos para cães, galinhas, depositos de instrumentos, etc., os quaes devem ser estanques á chuva, podem ser cobertos com panno ou papel alcatroado ou embreado.

O bom papel alcatroado dura tanto como o panno e custa menos. Eis como se o emprega: sobre uma coberta de taboas delgadas, deita-se uma camada de alcatrão quente, e sobre elle assenta-se o papel no sentido do comprimento do telhado, começando pela parte inferior e comprimindo-o de forma á fazel-o adherir. Sobre o papel deita-se uma outra camada de alcatrão, e por sobre esta lança-se areia do rio. Logo que o telhado tiver tomado uma cor avermelhada, applicão-se outras camadas de alcatrão.

Dest'arte tem-se um bom telhado, impermeavel á agua da chuva.

COLLABORAÇÃO

A representação nacional

Entre as nações modernas, que tem como base fundamental da sua constituição politica o principio da representação nacional, é verdade geralmente aceita que esta seja tanto quanto possivel o reflexo, a imagem mais fiel da vontade do povo, de quem ella se constitue o órgão, e que tem a sua confiança depositada n'aquelle corpo collectivo.

Em uma sociedade, porém, de entes dotados de razão e onde o cidadão possa mais ou menos livremente externar as suas idéas, já pela imprensa, já pela tribuna, é natural que essas idéas de certo modo contradictorias entre si infiltrem se no animo

das diversas camadas populares, dividindo a nação em grupos oppostos, que, por sua vez, professem opiniões dessimelhantes.

Por outro lado sendo certo que a soberania reside no povo e não somente na maioria delle, segue-se consequentemente que a representação nacional deve conter em seu seio homens, cujas opiniões reflectão tanto quanto possivel as dos variados grupos em que se acha partilhada a nação isto é, que todas as idéas, todos os sentimentos todos interesses, enfim, devem ter ali os seus representantes. Só então o regimen representativo deixará de ser uma pura ficção do espirito para cahir no dominio pratico da realidade, sendo exacto, além disso, que é justamente do embate desses interesses e sentimentos contrarios que decorram as medidas mais salutaras, mais conducentes á prosperidade geral da nação.

Para que, entretanto, se estabeleça esse attrito de opiniões e pareceres adversos, isto é, para que o corpo representativo seja como que um espelho onde se reflecta a vontade nacional, a condição primordial é que todo o cidadão possa agir livremente, não se lhe antepondo força alguma estranha, que, por qualquer forma, possa actuar sobre a manifestação independente do seu voto.

Pelo contrario, desde que á frente da vontade individual levanta-se a força de um poder mais forte que vá entravar a liberdade da sua opinião, neste caso elle vê se as mais das vezes constrangido a recuar, para ceder lugar ao direito da força, que, como uma onda invasora, leva tudo após si, sem respeito algum ás crenças e sentimentos contrarios.

Ainda mais, sempre que um paiz as provincias estiverem estreitamente ligadas por mil liames ao poder central, a influencia deste ha de pesar constantemente sobre a vontade do cidadão, pois que tem por si, como bem diz Tavares Bastos, a policia concentrada, o juiz dependente do governo, toda a administração civil, enfim, hierarchicamente montada.

E' este o facto que infelizmente se reproduz no nosso paiz, todas as vezes que se trata da escolha de seus representantes.

Porventura o cidadão brasileiro pertencente a um partido contrario á aquelle, que se acha de posse do poder, tem tido até hoje a liberdade necessaria á livre manifestação do seu voto, sem ver erguer-se diante de si a força indomita desse poder supremo, que se chama—estado

Não, e a prova do contrario ahi está n'um facto bastante recente—a subida do partido liberal a 5 de Janeiro, subida que teve por causa um méro capricho da vontade imperial, e não uma realisação d'uma reforma, que de ha muito se achava inscripta no programma d'outro partido monarchico, que com elle continua a disputar a gerencia suprema dos negocios publicos.

Pois bem, desmanteladas as suas fileiras por dez annos de ostracismo, esse partido, quando chamado a governar o paiz, como era natural, viu eminente a sua derrota, e, como unica taboa de salvação agarrou-se aos recursos, que lhe são outorgados por essa tutela oppressora do estado, que nos rebaixa e envergonha, privando assim o cidadão brasileiro de um dos seus mais sagrados direitos politicos, por meio da força armada expedida pelos agentes do governo.

E a consequencia de tamanhas atropelias foi esse escandaloso espectáculo dado á nação, de uma camara unanime em um paiz, onde o partido liberal não conta de certo em seu seio a metade da parte pensante da população, porque além do outro partido monarchico, que tem em seus arraiaes uma grande parte da opinião illustrada do nosso paiz, existe ainda o republicano, que de dia para dia ganha terreno, recebendo em suas fileiras aquelles que

vão comprehendendo que nada mais ha a esperar dos adaptos da monarchia.

Ninguem ignora hoje que é justamente essa unanimidade na representação nacional um dos factores que mais tem concorrido para essa encarnizada luta intestina, que lavra neste momento no seio d'aquelle partido

E do fastigio em que collocou o seu immenso poder, o imperador preside impassivel á realisação tremenda da sua obra que é tambem a obra da monarchia.

Referindo-nos agora á reforma apresentada pelo gabinete Saraiva, perguntamos: essa reforma por si só, admittindo-se mesmo que seja liberallissima, o que aliás é muito contestavel, satisfará porventura ás necessidades exigidas para uma genuina representação nacional?

Impossivel, respondemos, porque todas as reformas, que visarem unicamente o melhoramento do processo eleitoral pouco adiantarão neste sentido, uma vez que o cidadão não possa manifestar livremente o seu voto.

Tirem os liberaes de sobre os individuos a tutela do estado e ao depois tratem de melhorar o processo eleitoral. Só então a representação poderá ser legitima.

CIMOURDAIN.

LITERATURAS

Supplica

Por entre as ondas no manto azul-avacento
Luta o pobre nauta e resistir não pôde
o sombrio sepulchro;
Exhausto arranca do peito um só lamento
E a lugubre parca sorrindo então saccode
o negro envolvero.

Rugindo passa por sobre elle o veloz tufão
Do scenario eucrespando a superficie immensa
com rumor feral;
E elle errante por entre a negra escuridão
Boia nesse elemento em agonia intensa,
sem guia, sem fanal.

Mas quando cessa essa homenagem santa
Que a natureza bramidora e tenebrosa
offerece ao creador,
Por cima d'essa tela undosa lá se levanta
Tibia luz, que elle divisa, semi-duvidosa
sobre o peligo rugidor.

Ergue então a custo seus frouxos braços ao céu,
Deixando cahir dos labios uma prece ardente
pedindo salvamento;
Quêdas as ondas acalmando vão como niveo véu
Estendendo-o pelo infinito d'oriente ao occidente
com doce lamento.

Qual d'esse nauta sem forças, alquebrado,
Lutando e vencendo n'esse infiel elemento,
com a morte sombria,
Sê essa luz da vida n'oceano agitado,
Seja teu amor esse pharol, um momento,
um instante meu guia.

JEREMIAS D ALMEIDA.

Novo Archanjo

(ARMIA ZULLITA)

A mea formosa vultus adhibite puellas
Carnina purpurea quos mihi dictat amor
Oviro.

Feliz quem a doce esperança
Guarda no peito escondida
Quem no viver sempre alcança
Mil prazeres, terna vida;

INGLATERRA

OS SRS. ROBEY & COMP.

OS SRS. ROBEY & COMP. fabricantes das a-famadas machinas fixas e locomoveis, especialmente fabricadas para os cafelistas de Ieylão e Java, adoptadas a consumo de lenha, palha ou qualquer outro combustivel, sem que áugmente o preço, a experien-cia tem demonstrado serem estas machinas as mais bem acabadas, duraveis e economicas que todas as outras, o que torna o seu preço um pouco mais eleva-do do que o dos fabricantes da Inglaterra. Entre-tanto resolverão os grs. Robey & Comp, como o tem feito em outras partes do mundo, estab lecer nesta ci-dade um deposito das mesmas machinas afim de as po-derem vender mais vantajosamente, com isto evitan-do as despesas de intermediarios.

As pessoas pois que pretenderem algumas destas machinas pô-dem dirigir-se ao deposito em S. Paulo, casa dos Senhores Heyland & Comp., á rua da Estação, onde poderão ver funcionaras mesmas machinas.

O maior anti-syphilitico até hoje conhecido é a:

ESSÊNCIA CONCENTRADA

DE

CAROLINA E SUCUPIRA

DE

GLENCOLN & C. A

APPROVADA PELA

JUNTA DE HIGIENE

VENDE-SE

No deposito central na provincia JULIUS MARTIN, rua de S. Bento, 37, S. Paulo. Leia-se o prospecto que acompanha os vidros.

ARAME FARPADO PARA CERCA

Invenção nova farpas com 4 pontas
Fabricado de aço garvanizado pela
Ohio Stee Barb Fence C.
Cleveland, Ohio, U. S. A.

Este arame sendo fabricado da melhor qualidade de AÇO garvanizado e tendo as farpas 4 pontas em lugar de 2, como o arame farpado antigo, torna-se muito mais eficaz na construção de cercas e impede completamente a passagem do gado. Não obstante a superioridade d'este Arame, os unicos agentes, MONTEIRO, HJME & C. tendo feito arranjos especiais com os fabricantes achão-se habilitados o a ferecel-o aos lavradores do BRAZIL tão em conta como qualquer outro arame farpado

Unicos agentes para todo o Brazil

MONTEIRO, HJME & C. a
RIO DE JANEIRO

MCNTEIRO, FONTES & VILLAR

Casa filial em SANTOS.

O Sr. Arthur D. Sterry do Salto d'Ytú, encarrega-se de receber encommedas e dar as informações etc., etc

PIANO

Vende-se ou aluga-se um bom piano. Para tratar com Fernando Pereira Mendes, á rua da Palma.

GRANDE DERRUBADA

REAL BARATEZA

JOSE GERIBELLO & IRMÃO

RUA DO COMMERCIO

No baixos do sobrado onde morou o Silvestre

Participão aos seus amigos e freguezes, que acabão de receber um lindo e novo sertimento de fazendas de todas as qualidades e bem assim muitos artigos proprios para a actual estação, aos quaes tudo vendem 15 por cento mais barato do que até aqui—a DINHEIRO.

Não se enganem, è nos baixos do sobrado onde morou o Silvestre.

VER PARA CRER

ATENÇÃO

Oliveira e Silva, residente n'esta cidade, participão aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral que elles, tendo feito aquisição da pedreira do Sr. Antonio Augusto Corrêa, d'onde se extrahião as excelentes pedras de lages para calçadas, já vantajosamente conhecidas nesta provincia que se achão hapiitados para fornecerem em qualquer ponto d'esta e de outras provincias as mencionadas pedras de lages dos tamanhos e dimensões que fõrem exigidas, e por preços modicos, os antigos fregues do Sr. Carrêa, e outras pessoas d'esta e de outras provincias que se dignarem comprar aquellas pedras, podem dirigir-se, por carta, aos annunciantes, nesta cidade de Ytú, que serão, com certeza, bem servidos.

Ytú, 20 de Julho de 1880

Oliveira & Silva

1000000

Fugio da fazenda do abaixo assignado no dia 28 de Maio um escravo de nome Antonio de idade de 18 a 20 annos, de côr fula, baixo, fino de corpo, nariz afilado, tendo falta de dentes na frente, não tem barba, cabeça chata, bonita figura, natural do Ceará; sahio vestido com roupa de algodão já usada, chapéu de palha que sempre traz desabado, trabalhador de roça.

Quem o aprehender e entregar a seu senhor em Campinas será gratificado com a aquantia acima.

Antonio Duarte de Andrade

BOM EMPREGO DE CAPITAL

O abaixo assignado acabando de montar uma casa de banhos n'esta cidade a rua Direita n.º 17, onde tambem pertende ter bilhar e faltando lhe os meios para conclusão d'aquelle estabelecimento convida pelo presente a uma pessoa que quizer entrar com o resto do capital e ficar como socio da casa, podendo procura-lo na mesma casa para melhores esclarecimentos.

Garante com a mesma casa o capital que fôr ali empregado por seu socio.

O estabelecimento já se acha bastante adiantado e pôr este motivo não depende de grande capital para conclusão das obras.

O abaixo assignado espera que o seu estabelecimento não deixará de dar bons resultados, visto ser de muita utilidade e ser o unico desse genero aqui n'esta cidade.

Ytú, 5 de Agosto de 1880.

Carola Bravante

O abaixo assignado ex proprietario do Hotel d'Europa, tendo de retirar-se brevemente d'esta cidade, perticipa ao publico, ou a quem convier, que vende por modico preço a mobilia e todos os utensilios d'aquelle Hotel, constando de camas, cadeiras, mesas, de salla e de jantar, louça de mesa e cozinha ricos quadros para enfeitar salla de jantar, espelhos, talheres, toalhas de meza, guardanapos, bebidas e muitos outros artigos que seria longo enumeral-os.

Convida aos interessados a visitarem a-quelle estabelecimento d'onde encontrarão todos estes objectos.

Ytú, 23 de Agosto de 1880

Pedro Braida

1-1

RESTAURANT

Junto ao bilhar do sr. Abrahão

Neste estabelecimento apromptam-se, todos os dias, excellentes biffes, e, nas quartas feiras e sabbados, os srs. freguezes encontrarão o famoso MACARRONI.

SOLLICITADOR

O Sollicitador Francisco Guimarães, encarrega-se de cobranças amigaveis e judicias, não só nesta cidade como para fora, e incumbese de tudo quanto for concernente a sua profissão, percebendo pelo seu trabalho uma medica porcentagem.

9-10

Ernesto Lopes da Silva, professor publico primario da 3.ª cadeira desta cidade, participa aos Srs. pais, tutores e mais interessados, que se acha em exercicio de seu cargo; bem assim, que lecciona á rua de S. Rita, onde anteriormente funcionava a mesma escola.

Ytu, 12 de Julho de 1880.

Ernesto Lopes da Silva.

TROLLI

Vende se um troll, com duas bestas novas e muita boas e bem arreados.

Quem pretender dirijá-se a seu dono.

João de Almeida Bueno.

Rua nova de S. Francisco esquina da rua de S. Rita

2-4

Atenção

O abaixo assignado declara que comprou o negocio de secco e molhados pertencente ao Sr. Fernando Pereira Mandes, livre e de sembaraçado de todo e qualquer onus.

Outrosim participa a seus amigos e ao publico que acaba de chegar nesta casa um grande sortimento de molhados que vender pelos preços os mais modicos possiveis avendo sempre promptidão em servir a seu freguezes, porque alim de estar sempre a testa do negocio, dispõe tambem de um bom empregado.

Na mesma casa continua com o SALÃO FLUMINENSE onde se encontra objectos de armario, perfumarias, charutos, cigarros, fumo de Barbacena e estrangeiros.

Tranças de cabellos de todos os preços e qualidades. Faz-se tranças e concertos de ditas e todos os trabalhos concernente a esta arte.

Vende-se fumo em arroba e metros garantindo-se a boa qualidade dos mesmos.

Ytu, 14 de Julho de 1880.

Lino Nogueira da Costa

Pedido

Peda-se por especial favor a pessoa quem em seu poder o primeiro volume do romance—CELINA—, pertencente a bibliotheca do «Instituto», a bondade de mandar entregal-o ao bibliothecario.

Lista geral dos cidadãos votantes da parochia de Ytu, organizada pela junta municipal de conformidade com o decreto n. 2673 de 20 de Outubro de 1873 e respectivas inscrições—Parochia de Ytu—distrito unico de paz.

Continuação do Quarteirão n. 18

467 Camilo Pires de Andrade, 44 an. c. lav. f. de Pedro Fernandes da Silva, sit. s. ler, 380\$, não.
 468 Carlos Correa de Moraes, 41 an. c. lav. sit. s. ler, 380\$, não.
 469 Elias Galvão de França Barros, 68 an. c. lav. f. de João Galvão de França, sit. s. ler, 400\$, sim.
 470 Francisco Jose da Cunha, 36 an. c. lav. sit. s. ler, 300\$, não.
 471 Hygino de Almeida Nobrega, 62 an. c. lav. f. de Angelo de Almeida Nobrega, sit. s. ler, 300\$, não.
 472 Jacintho Leite de Souza, 42 an. c. lav. f. de Francisco Leite de Oliveira, sit. s. ler, 300\$, não.
 473 Jacintho Antonio Gonsalves, 34 an. c. lav. sit. s. ler, 300\$, não.
 474 João Francisco Antonio, 49 an. c. lav. sit. s. ler, 300\$, não.
 475 João Henrique da Silva Castro, 48 an. c. lav. f. de Antonio Rodrigues Pereira de Moraes, sit. s. ler, 600\$, sim.
 476 João Pedro de Alcantara, 36 an. c. lav. sit. s. ler, 300\$, não.
 477 João de Souza Camargo, 37 an. c. feit. sit. s. ler, 300\$, não.
 478 Joaquim Augusto de Barros, 32 an. sol. emp. f. de Joaquim Floriano de Mesquita Barros, sit. s. ler, 400\$, sim.
 479 Joaquim Barboza de Souza, 44 an. c. lav. f. de Joaquim Mariano Barboza, sit. s. ler, 300\$, não.
 480 Joaquim Correa Leme, 45 an. c. lav. f. de Jose Correa Leme, sit. s. ler, 350\$, não.
 481 Joaquim de Campos Pereira, 38 an. c. lav. f. de Joaquim Pereira de Campos, sit. s. ler, 380\$, não.
 482 Joaquim Floriano de Mesquita Barros, 54 an. c. lav. f. de Joaquim Floriano Paes de Barros, sit. s. ler, 500\$, sim.
 483 Joaquim Jose Machado, 39 an. c. lav. sit. s. ler, 300\$, não.
 484 Joaquim Leme de Carvalho, 51 an. c. lav. f. de Jose Leme de Carvalho, sit. s. ler, 300\$, não.
 485 Joaquim Rodrigues Caraca, 43 an. c. lav. sit. não s. ler, 380\$, não.
 486 Jose Alves de Araujo, 38 an. c. lav. sit. não s. ler, 380\$, não.
 487 Jose Antonio Freire, 48 an. sol. lav. f. de Antonio Joaquim Freire, sit. s. ler, 400\$, sim.
 488 Jose Antonio dos Santos, 38 an. c. lav. sit. s. ler, 300\$, não.
 489 Jose Antonio Tavares, 56 an. c. lav. f. de Fortunato Tavares, sit. não s. ler, 300\$, não.
 490 Jose de Barros Leite, 30 an. sol. lav. f. de Jose Ferraz de Barros, sit. s. ler, 400\$, sim.
 491 Jose Ferraz de Barros, 49 an. c. lav. f. de Antonio de Almeida Barros, sit. s. ler, 600\$, sim.
 492 Jose Leite de Souza Sobrinho, 42 an. c. lav. f. de Antonio Leite de Souza, sit. não s. ler, 300\$, não.
 493 Jose dos Santos Leite, 37 an. c. lav. f. de Jose Manoel de Camargo, sit. não s. ler, 200\$, não.
 494 Jose Rodrigues Nobrega, 40 an. c. lav. f. de Jose Rodrigues Xavier, sit. não s. ler, 300\$, não.
 495 Justino Rodrigues Xavier, 38 an. c. lav. sit. s. ler, 400\$, sim.
 496 Julio Lopes de Oliveira, 40 an. c. lav. f. de Manoel Lopes de Oliveira, sit. s. ler, 400\$, sim.
 497 Luiz de Almeida Bandeira, 53 an. c. lav. f. de Manoel de Almeida Bandeira, sit. não s. ler, 300\$, não.
 498 Manoel Constantino da Silva Novaes, 37 an. c. lav. f. de João Laya, sit. s. ler, 500\$, sim.
 499 Manoel Leite de Souza, 28 an. c. lav. f. de Francisco Leite de Oliveira, sit. s. ler, 380\$, não.
 500 Maximiano Leite de Souza, 44 an. c. lav. f. de Francisco Leite de Oliveira, sit. s. ler, 380\$, não.
 501 Miguel de Azevedo Souza, 43 an. c. lav. f. de Joaquim Bento Raymundo Souza, sit. s. ler, 500\$, sim.
 502 Miguel Ferreira Pires, 50 an. v. lav. sit. não s. ler, 300\$, não.

Quarteirão n. 19

503 Albino Vieira da Silva, 42 an. c. lav. f. de Jose Joaquim Vieira da Silva, sit. s. ler, 300\$, não.
 504 Antonio Galvão Pacheco, 54 an. sol. ag. f. de Antonio Galvão de França Pacheco, sit. s. ler, 300\$, não.

505 Antonio Jose Leite, 40 an. v. lav. f. de Jose Manoel de Camargo, sit. não s. ler, 200\$, não.
 506 Antonio Pacheco de Campos, 50 an. sol. lav. f. de Francisco Pacheco de Campos, sit. s. ler, 300\$, não.
 507 Antonio Vieira da Silva, 50 an. c. lav. f. de Joaquim Vieira da Silva, sit. não s. ler, 30\$, não.
 508 David Vieira da Silva, 32 an. c. lav. f. de Joaquim Vieira da Silva, sit. não s. ler, 300\$, não.
 509 Elias de Arruda Cruz, 43 an. c. lav. f. de Joaquim Francisco da Cruz, sit. s. ler, 300\$, não.
 510 Estanislao de Moraes Campos, 26 an. sol. lav. f. de Francisco de Moraes Campos, sit. s. ler, 400\$, sim.
 511 Francisco Elias Pacheco, 44 an. c. lav. f. de Elias Antonio Pacheco, sit. s. ler, 380\$, não.
 512 Francisco Vicente de Campos, 31 an. c. lav. f. de Jose Vicente de Campos, sit. s. ler, 400\$, sim.
 513 Francisco de Moraes Campos, 62 an. c. lav. sit. s. ler, 800\$, sim.
 514 Galdino Domingues de Moraes, 32 an. c. lav. f. de Francisco de Moraes Campos, sit. s. ler, 500\$, sim.
 515 João Rodrigues d'Avilla, 49 an. c. lav. sit. s. ler, 380\$, não.
 516 João Rodrigues Mendes, 67 an. c. lav. sit. s. ler, 300\$, não.
 517 Joaquim Antonio de Araujo, 43 an. c. lav. sit. s. ler, 300\$, não.
 518 Joaquim Custodio Leme, 45 an. c. lav. f. de Jose Custodio Leme, sit. s. ler, 500\$, sim.
 519 Joaquim de Paula Leite de Barros, 44 an. sol. lav. f. de Joaquim de Paula Leite de Barros, sit. s. ler, 400\$, sim.
 520 Jose Joaquim Vieira da Silva, 50 an. c. lav. f. de Jacintho Vieira da Silva, sit. s. ler, 380\$, não.
 521 Jose de Paula Leite de Barros, 41 an. sol. lav. f. de Joaquim de Paula Leite de Barros, sit. s. ler, 400\$, sim.
 522 Theophilo de Arruda Campos, 41 an. c. lav. f. de Jose Vicente de Campos, sit. s. ler, 500\$, sim.
 523 Tristão Abreu Rangel Aranha, 30 an. c. lav. f. de Luiz Augusto Dias Aranha, sit. s. ler, 500\$, sim.

Quarteirão n. 20

524 Abel Dias Aranha, 32 an. sol. car. f. de Elias Antonio Aranha, sit. s. ler, 380\$, não.
 525 Alexandre Jose de Almeida, 50 an. c. madr. f. de Francisco de Almeida, sit. não s. ler, 300\$, não.
 526 Antonio Alves Galvão, 48 an. c. feit. sit. s. ler, 300\$, não.
 527 Antonio Antunes Almeida Leme, 34 an. sol. lav. f. de Joaquim Antunes Alves Leme, sit. s. ler, 380\$, não.
 528 Antonio Carlos de Almeida, 51 an. c. lav. f. de Jose de Almeida Pacheco, sit. s. ler, 400\$, sim.
 529 Antonio Jose Ferraz, 39 an. c. lav. f. de Joaquim Dias Ferraz, sit. s. ler, 400\$, sim.
 530 Antonio de Quadros Leite, 65 an. c. lav. f. de Manoel de Quadros Leite, sit. s. ler, 500\$, sim.
 531 Antonio Domingues Sampaio, 28 an. c. lav. f. de Domingos Dias Leme Sampaio, sit. s. ler, 600\$, sim.
 532 Bento Dias Pacheco Gonzaga, 34 an. sol. adm. f. de Bento Dias Pacheco, sit. s. ler, 380\$, não.
 533 Bento Paes Leme, 55 an. c. lav. f. de Miguel Paes Leme, sit. não s. ler, 300\$, não.
 534 Candido de Barros França, 76 an. v. lav. f. de João Galvão de Barros França, sit. s. ler, 400\$, sim.
 535 Carlos Mariano Bartholomeu, 53 an. c. lav. f. de João Subtil, sit. não s. ler, 300\$, não.
 536 Elias Antonio Aranha, 64 an. v. lav. f. de Jose Dias Aranha, sit. s. ler, 400\$, sim.
 537 Elizeo Jose de Almeida, 49 an. c. ma. f. de Francisco de Almeida, sit. não s. ler, 300\$, não.
 538 Fernando Portes de Almeida, 32 an. sol. lav. f. de Francisco Portes de Almeida, sit. s. ler, 300\$, não.
 539 Fermino Antonio Paes, 24 an. c. lav. f. de Bento Paes Leme, sit. s. ler, 300\$, não.
 540 Francisco Fernando de Barros, 55 an. c. lav. f. de Fernando Paes de Barros, sit. s. ler, 800\$, sim.
 541 Francisco Ferraz de Camargo, 39 an. c. lav. f. de Manoel Ferraz, sit. s. ler, 600\$, sim.
 542 Homenegildo de Quadros Rodrigues, 32 an. v. lav. f. de Amaro Rodrigues Pinto, sit. s. ler, 300\$, não.
 543 João Antunes de Almeida Leme, 33 an. sol.teiro, lavrador, filho de Joaquim Antunes Alves Leme, sitio, s. abe ler, 300\$, não.

544 João Galvão de França Pacheco, 52 an. c. lav. f. de Candido de Barros França, sit. s. ler, 300\$, não.
 545 Joaquim de Almeida Pacheco, 52 an. c. lav. f. de Jose Alves Pacheco, sit. s. ler, 400\$, sim.
 546 Joaquim Alves de Castro, 43 an. v. lav. f. de Manoel de Castro, sit. s. ler, 300\$, não.
 547 Joaquim Antonio Domingues, 35 an. c. lav. f. de Pedro Antonio Domingues, sit. não s. ler, 300\$, não.
 548 Joaquim Antonio da Silva, 39 an. c. neg. f. de Miguel Vieira da Silva, sit. s. ler, 400\$, sim.
 549 Joaquim Jose de Goes, 49 an. v. lav. f. de Joaquim Jose de Goes, sit. s. ler, 300\$, não.
 550 Jose Cardozo, 32 an. c. mad. sit. não s. ler, 300\$, não.
 551 Jose Dias Ferraz, 52 an. c. lav. f. de Joaquim Dias Ferraz, sit. s. ler, 400\$, sim.
 552 Jose Francisco Leme de Goes, 52 an. v. lav. sit. não s. ler, 300\$, não.
 553 Luiz de Almeida Portes, 32 an. c. lav. f. de Francisco Portes de Almeida, sit. s. ler, 300\$, não.
 554 Manoel Antonio Oliveira, 30 an. c. trop. f. de João Antonio Oliveira, sit. não s. ler, 300\$, não.
 555 Manoel Dias Aranha, 49 an. c. lav. f. de Elias Dias Aranha, sit. s. ler, 400\$, sim.
 556 Saturnino de Quadros Leite, 37 an. c. lav. f. de Antonio de Quadros Leite, sit. s. ler, 400\$, sim.
 557 Venancio Jose dos Santos, 40 an. c. feit. sit. s. ler, 300\$, não.

Quarteirão n. 22

558 Antonio Rodrigues da Silveira, 54 an. c. lav. f. de Fideles da Silveira, sit. s. ler, 380\$, não.
 559 Evaristo de Goes Pacheco, 42 an. c. lav. f. de Elias de Goes Pacheco, sit. s. ler, 600\$, sim.
 560 Fructuoso de Goes Pacheco, 44 an. c. lav. f. de Elias de Goes Pacheco, sit. s. ler, 400\$, sim.
 561 João Antonio de Oliveira, 54 an. c. trop. sit. não s. ler, 300\$, não.
 562 Joaquim de Paula Nicacio, 36 an. sol. lav. f. de Antonio de Paula Nicacio, sit. s. ler, 300\$, não.
 563 Jose Balduino de Castro, 43 an. c. lav. f. de Antonio Balduino, sit. s. ler, 300\$, não.
 564 Jose Francisco Nicacio, 42 an. c. neg. f. de Antonio de Paula Nicacio, sit. s. ler, 300\$, não.
 565 Jose Joaquim do Nascimento, 50 an. sol. mad. f. de Jose Francisco de Almeida, sit. não s. ler, 200\$, não.
 566 Jose Cyrino de Castro, 40 an. c. lav. f. de Cyrino Joaquim de Castro, sit. não s. ler, 300\$, não.
 567 Luiz Jose Nicacio, 43 an. c. lav. f. de Antonio de Paula Nicacio, sit. s. ler, 30\$, não.
 568 Pedro Antonio Domingues, 53 an. c. lav. f. de Jose Antonio Domingues, sit. não s. ler, 300\$, não.
 569 Pedro Antonio Domingues Junior, 27 an. c. lav. f. de Pedro Antonio Domingues, sit. não s. ler, 200\$, não.

Quarteirão n. 22

570 Antonio Francisco Teixeira, 37 an. c. lav. f. de Francisco de Almeida Paes, sit. s. ler, 400\$, sim.
 571 Baltulino Leite de Souza, 32 an. c. neg. f. de João Leite de Souza, sit. s. ler, 300\$, não.
 572 Delfino Leite de Souza, 34 an. sol. lav. f. de Francisco Leite de Oliveira, sit. s. ler, 300\$, não.
 573 Francisco da Silva Machado, 40 an. c. fis. f. de Manoel Machado de Almeida, cid. s. ler, 400\$, sim.
 574 Franklin Bazilio de Vasconcellos, 37 an. c. lav. f. de Antonio Bazilio Payagua, sit. s. ler, 400\$, sim.
 575 Dr. Francisco Xavier d'Assis Moura, 35 an. c. neg. Salto, s. ler, 400\$, sim.
 576 Innocencio Leite de Souza, 40 an. c. neg. f. de Francisco Leite de Oliveira, Saltos, ler, 300\$, não.
 577 Joaquim Francisco de Assis, 64 an. c. neg. Salto, s. ler, 300\$, não.
 578 Jose Antonio de Almeida Teixeira, 41 an. c. lav. f. de Francisco d'Almeida Paes, sit. s. ler, 500\$, sim.
 579 Lucio Leite de Souza, 32 an. c. lav. f. de Francisco Leite de Oliveira, sit. s. ler, 300\$, não.
 580 Virgilio Marciano Pereira, 37 an. c. emp. f. de Marciano Jose Pereira, Salto, s. ler, 500\$, sim.

Quarteirão n. 23

581 Elias Paschoal de Borba, 49 an. ni. feit. sit. não s. ler, 200\$, não.

582 Francisco Jose Bicudo, 53 an. c. feit. sit. não s. ler, 300\$, não.
 583 Francisco de Paula Leite de Barros, 49 an. c. lav. f. de Francisco de Paula Leite de Barros, sit. s. ler, 800\$, sim.
 584 Francisco de Paula Leite de Camargo, 37 an. c. lav. f. de Francisco de Paula Leite de Barros, sit. s. ler, 800\$, sim.
 585 Joaquim de Almeida Leite de Sampaio, 35 an. c. lav. f. de Manoel Rodrigues de Souza, sit. s. ler, 600\$, sim.
 586 Joaquim Bueno de Camargo, 48 an. c. lav. f. de Jose Ferraz Bueno, sit. s. ler, 400\$, sim.
 587 Jose Feliciano Mendes, 46 an. c. neg. f. de Feliciano Leite Pacheco, sit. s. ler, 800\$, sim.
 588 Luiz Antonio de Lima, 49 an. c. feit. sit. s. ler, 300\$, não.
 589 Luiz Antonio Nardy de Vasconcellos, 33 an. sol. lav. f. de Antonio Nardy de Vasconcellos, sit. s. ler, 400\$, sim.
 590 Manoel Rodrigues de Souza, 66 an. c. lav. f. de Jose Ferraz Leite de Sampaio, sit. s. ler, 800\$, sim.

Quarteirão n. 24

591 Amador Bueno de Camargo, 47 an. sol. feit. f. de Jose Ferraz Bueno, sit. s. ler, 380\$, não.
 592 Antonio Galvão de Almeida Sobrinho, 35 an. sol. lav. f. de Jose Galvão de Almeida, sit. s. ler, 600\$, sim.
 593 Antonio Joaquim de Oliveira, 44 an. c. feit. f. de Joaquim Paes de Oliveira, sit. não s. ler, 300\$, não.
 594 Antonio Jose Cardoso, 42 an. c. fe. f. de João Jose do Carmo, sit. s. ler, 600\$, não.
 595 Antonio Leite de Sampaio, 46 an. v. lav. f. de Manoel Leite de Sampaio, sit. s. ler, 600\$, sim.
 596 Caetano Rodrigues de Sampaio, 46 an. feit. sit. não s. ler, 300\$, não.
 597 Cesario Ferraz de Sampaio, 45 an. sol. lav. f. de Jose Ferraz Bueno, sit. s. ler, 380\$, não.
 598 Cesario Nazianzeno Galvão, 31 an. sol. lav. f. de Jose Galvão de Almeida, sit. s. ler, 600\$, sim.
 599 Elias de Almeida Prado, 53 an. c. lav. f. de Elias de Almeida Prado, sit. s. ler, 600\$, sim.
 600 Evaristo Galvão de Almeida, 26 an. c. lav. f. de Jose Galvão de Almeida, sit. s. ler, 600\$, sim.
 601 Francisco Correa Leite, 41 an. sol. lav. f. de Francisco Alves Leite, sit. s. ler, 600\$, sim.
 602 Francisco Correa Pacheco, 53 an. c. lav. f. de Antonio Correa Pacheco, sit. s. ler, 800\$, sim.
 603 Francisco Leite de Gusmão, 65 an. c. lav. f. de Joaquim Cardoso de Gusmão, sit. s. ler, 500\$, sim.
 604 Gabriel Ferraz de Camargo, 30 an. sol. feit. f. de Jose Ferraz Bueno, sit. s. ler, 380\$, não.
 605 João Martins de Mello, 29 an. v. lav. f. de Manoel Martins de Mello, sit. s. ler, 600\$, sim.
 606 Joaquim da Silveira Camargo Sobrinho, 32 an. c. neg. f. de Pedro Florencio da Silveira, cid. s. ler, 300\$, não.
 607 Joaquim Leite de Quadros Aranha, 50 an. c. lav. f. de Francisco Leite de Gusmão, sit. s. ler, 500\$, sim.
 608 Jose Antonio de Souza, 49 an. c. lav. f. de Bento Jose de Souza, sit. s. ler, 600\$, sim.
 609 Jose Ferraz Bueno, 75 an. c. lav. sit. s. ler, 600\$, sim.
 610 Jose Ferraz Bueno Junior, 34 an. sol. lav. f. de Jose Ferraz Bueno, sit. s. ler, 500\$, sim.
 611 Jose Floriano, 33 an. c. lav. f. de Floriano dos Santos, sit. s. ler, 300\$, não.
 612 Jose Galvão de Almeida Junior, 36 an. c. lav. f. de Jose Galvão de Almeida, sit. s. ler, 600\$, sim.
 613 Jose de Moraes Navarro, 40 an. c. feit. sit. s. ler, 300\$, não.
 614 João Francisco Soares, 37 an. c. lav. sit. s. ler, 300\$, não.
 615 João de Almeida Prado, 23 an. c. lav. f. de Elias de Almeida Prado, sit. s. ler, 400\$, sim.
 616 Lourenço Borges Correa, 45 an. c. adm. f. de Manoel Borges, sit. não s. ler, 300\$, não.
 617 Manoel Bueno de Camargo, 32 an. sol. lav. f. de João Ferraz de Camargo, sit. s. ler, 380\$, não.
 618 Narcizo Bueno de Camargo, 26 an. sol. lav. f. de Jose Bueno de Camargo, sit. s. ler, 300\$, não.
 619 Vicente Leite Penteado, 35 an. c. lav. f. de Antonio do Amaral Carvalho, sit. s. ler, 380\$, não.
 620 Virgino de Padua Castanho, 46 an. c. lav. sit. s. ler, 500\$, sim.

Francisco de Assis Pacheco Junior,
 Carlos Kiehl,
 Antonio de Queiroz Telles.